



Guia prático de investimentos internacionais para brasileiros

Como deixar de investir 100%
no Brasil e construir uma vida
financeira global com a Avenue.

Avenue



Sumário

| | | |
|----|--|----|
| 1. | O mundo ficou pequeno para o seu dinheiro..... | 03 |
| 2. | O que significa investir internacionalmente?..... | 05 |
| 3. | Preparando o terreno: antes do primeiro dólar..... | 07 |
| 4. | Da conta em reais à carteira global..... | 09 |
| 5. | Diversificação global na prática..... | 11 |
| 6. | Riscos, volatilidade e proteção..... | 13 |
| 7. | Casos de uso..... | 15 |
| 8. | A Avenue como ponte para o exterior..... | 17 |
| 9. | Seu plano em 3 fases..... | 19 |
| | Bônus | |
| | Recursos recomendados e glossário..... | 22 |



O mundo ficou pequeno para o seu dinheiro

Sua vida já é global

Você talvez ainda tenha boa parte dos seus investimentos no Brasil, em reais.

Mas, quando olha para o seu dia a dia, sua vida já é global: paga serviços de streaming em dólar, compra produtos de empresas americanas, usa aplicativos europeus, acompanha notícias de tecnologia na Ásia, sonha com viagens e, muitas vezes, com estudar ou morar fora.

Agora, o mundo está mais próximo. Ao mesmo tempo, o seu dinheiro continua preso a uma única economia, a um único governo, a uma única moeda. Esse descompasso entre a vida global e o patrimônio local é o ponto de partida deste e-book.

Não queremos aqui vender a ideia de “fugir do país”, mas sim te **mostrar como incluir o mundo na sua estratégia financeira de forma responsável, estruturada e gradual.**

Leia mais: Entenda por que o dólar influencia a sua vida mais do que imagina



Por que olhar para o exterior agora?

Investir no exterior não é mais privilégio de grandes fortunas, nem tema restrito a especialistas. A combinação de tecnologia, regulação e plataformas focadas no investidor brasileiro reduziu bastante as barreiras de entrada.

Ao mesmo tempo, o Brasil continua sendo um país com ciclos de juros altos, inflação, crises políticas e volatilidade cambial. Isso não significa que você “abandona” o país ao investir lá no exterior, mas sim que passa a construir um plano menos dependente de um único cenário e sem tanto viés doméstico.

Ao diversificar parte do patrimônio em ativos e moedas globais, você está, na prática, criando uma “**diáspora patrimonial**”: uma parcela dos seus recursos passa a viver em outras economias, sujeita a outras regras de jogo, com outras possibilidades de diversificação.

O que este e-book vai te mostrar

Este e-book foi pensado como um passo a passo:

- Primeiro, explicar por que faz sentido investir internacionalmente
- Depois, mostrar o que é investir no exterior – e o que não é
- Em seguida, organizar os passos práticos: abrir conta, fazer câmbio, escolher ativos iniciais e montar uma carteira
- Por fim, conectar tudo isso com sua vida financeira global: viagens, estudos, aposentadoria, proteção de longo prazo das incertezas do mercado local

Ao longo do caminho, você vai encontrar exemplos práticos, mini checklists e sugestões de próximos passos. A ideia é que, ao terminar a leitura, você tenha condições de **montar um plano concreto para começar** – ou aprimorar – seus investimentos internacionais.



O que significa investir internacionalmente?

Muito além de “mandar dinheiro lá para fora”

Investir globalmente não é o mesmo que só “mandar dinheiro para fora”. Fazer uma remessa e deixar o valor parado em uma conta é melhor do que nada, mas está longe de ser uma estratégia completa.

Investir no exterior significa transformar esse dinheiro em uma carteira global, com uma **combinação de ativos pensada para seus objetivos, seu prazo e seu apetite a risco**. Isso envolve escolher produtos, diversificar moedas e definir quanto vai para cada tipo de ativo.

É também diferente de aplicar em meia dúzia de ações de tecnologia que você ouviu falar. O foco aqui não é montar um álbum de figurinhas de empresas famosas, e sim construir uma base sólida que faça sentido para a sua vida.

Classes de ativos no exterior

Quando falamos de investir no exterior, são vários tipos de ativos. De forma simples, você vai encontrar:



AÇÕES:

participação em empresas listadas em bolsas estrangeiras



ETFs:

fundos listados em bolsa que replicam índices de ações, renda fixa ou estratégias específicas

FUNDOS INTERNACIONAIS: podem investir em diversas classes de ativos, muitas vezes com gestão profissional especializada



RENDA FIXA GLOBAL:

títulos públicos, corporativos ou instrumentos de renda fixa em moeda forte

SALDO EM MOEDA FORTE:

o saldo na conta internacional que você pode usar para gastos ou para investir

Cada um desses blocos tem características próprias de risco, retorno esperado, liquidez e papel na carteira. A boa notícia é que você não precisa dominar tudo de uma vez: é possível **começar simples e ir sofisticando aos poucos**.

Onde entram os EUA nessa história?

Na prática, os Estados Unidos acabam sendo o principal “hub” de acesso ao demais países. É na Bolsa americana que se concentram boa parte das maiores empresas globais, ETFs de praticamente todos os países relevantes e fundos com as mais diferentes estratégias.

Ao abrir uma conta em uma plataforma que **conecta o investidor brasileiro ao mercado americano**, você passa a acessar oportunidades na Europa, na Ásia, em outros países emergentes, além de setores como tecnologia, saúde, energia, infraestrutura, consumo e muito mais.

É como se os EUA fossem o grande aeroporto internacional da sua carteira: dali você faz conexões para o resto do mundo.



Preparando o terreno: antes do primeiro dólar

Definindo objetivos e prazo

Antes de converter o primeiro real em dólar, é importante responder a algumas perguntas básicas:

- Qual é o seu objetivo?
- Em quanto tempo você pretende usar o valor?
- Você está buscando mais crescimento, proteção, renda ou uma mistura dos três?
- Quanto está disposto a ver o dinheiro oscilar no caminho?

Se o objetivo é estudar no exterior em cinco ou seis anos, faz sentido pensar em uma combinação de ativos em moeda forte com foco em **preservação e crescimento gradual**, evitando concentrações excessivas em ativos muito voláteis.

Se a ideia é aposentadoria em 20, 30 anos, você provavelmente consegue assumir um pouco mais de oscilação no curto prazo em troca de maior potencial de crescimento ao longo do tempo.

Entendendo seu perfil de investidor

O seu perfil de investidor é um resumo da sua tolerância ao risco. Em linhas gerais, podemos pensar em três grandes grupos:

- ◆ **Conservador:** Quer preservar o capital principal nesta conta, com risco mínimo, mesmo que isso signifique que não gere rendimentos ou retornos significativos e podem não acompanhar a inflação
- ◆ **Moderado:** está disposto a aceitar baixo risco para o capital principal, incluindo baixa volatilidade, para buscar um nível modesto de retornos para o portfólio
- ◆ **Arrojado:** está disposto a aceitar algum risco para o capital principal e tolera alguma volatilidade para buscar retornos mais altos e entende que pode perder uma parte do dinheiro investido

Não existe certo ou errado. O importante é que haja coerência entre o seu perfil, os produtos que você escolhe e o horizonte de tempo dos seus objetivos.

Erros comuns de quem começa

Alguns erros aparecem com frequência na jornada de quem inicia em investimentos internacionais:

- ◆ Ficar aguardando a cotação ideal do dólar chegar para fazer um grande aporte, ao invés de fazer aportes periódicos e de acordo com os objetivos
- ◆ Concentrar tudo em poucas ações “da moda”, sem olhar para o seu perfil, objetivo e necessidade de liquidez
- ◆ Confundir investimento com trading, pulando de ativo em ativo

Um bom antídoto para esses erros é ter um plano – não precisa ser complexo – **com objetivo, prazo, percentual da carteira no exterior e tipo de produto** que você pretende usar no início.



Da conta em reais à carteira global

A porta de entrada: abrir conta e fazer câmbio

O caminho começa com a abertura de conta em uma instituição que te conecte ao mercado internacional. O processo, que antes era burocrático, hoje pode ser feito de forma 100% digital, em poucos passos.

Uma vez com a conta aprovada, é a hora de fazer o câmbio: você envia reais e eles são convertidos em dólar, passando a ficar disponíveis na sua conta internacional.

O importante é entender que o câmbio é o “portão” entre a sua vida em reais e o mundo em moeda forte. E você não precisa atravessar com todo o seu patrimônio de uma vez.

Primeiros passos no app

Organize suas finanças seguindo a lógica abaixo:

- 1. Real ► dólar:** você faz o câmbio e passa a ter saldo em moeda forte
- 2. Separar saldo em conta:** uma parte desse saldo pode ser reservada na conta corrente para gastos no curto prazo (viagens, compras, estudos) e outra parte vai para a conta investimentos para o longo prazo
- 3. Escolher os primeiros investimentos:** comece contando com as orientações de especialistas em relacionamento ou até mesmo com a carteira recomendada do app da Avenue

Seu primeiro portfólio internacional

Um caminho possível para quem está começando – apenas como exemplo educacional – é montar um “**portfólio mínimo viável**”, com três blocos:

- ◆ **Segurança:** ativos de menor risco, como renda fixa em dólar e fundos conservadores globais
- ◆ **Base de crescimento:** ETFs de ações globais ou fundos diversificados que investem em diversas empresas e setores
- ◆ **Temas específicos:** uma parcela pequena para temas que você conhece e acompanha (por exemplo, tecnologia, saúde e energia limpa)

Esse tipo de estrutura permite que você aprenda, na prática, tendo uma base mais estável e uma parte menor onde pode explorar temas com mais volatilidade sem comprometer o total.



Diversificação global na prática

Como o mundo cabe no maior mercado do mundo

A partir do mercado americano, você pode acessar praticamente qualquer país relevante. Isso acontece por meio de:

- ◆ **ETFs que replicam índices de países ou regiões** (Europa, Ásia, países emergentes e outros)
- ◆ **ETFs setoriais** (tecnologia, saúde, energia, consumo, infraestrutura)
- ◆ **Fundos globais** que investem em diferentes geografias e classes de ativos.
- ◆ **Renda fixa:** com títulos de dívidas de países e empresas estrangeiras

Na prática, você pode ter exposição a dezenas de países e milhares de empresas com mais simplicidade do que teria investindo diretamente em cada mercado local.

Tendências e temas globais

Além da diversificação geográfica, você pode explorar teses temáticas. Alguns exemplos frequentes:

- Tecnologia e inteligência artificial
- Envelhecimento da população e saúde
- Sustentabilidade e transição energética
- Infraestrutura global e urbanização
- Consumo de classe média em emergentes

Fique de olho para não transformar a carteira em uma miscelânea de modas passageiras. Temas podem compor uma parte do portfólio, mas dificilmente deveriam ser a base da sua estratégia.

Equilibrando Brasil e mundo

Investir no exterior não significa abandonar o Brasil. Para a maioria das pessoas, o cenário mais equilibrado é ter uma **parcela relevante da carteira em ativos locais e outra parcela em ativos globais**.

De acordo com estudo realizado pela FGV em 2024, para neutralizar o impacto da variação do dólar no consumo, o mínimo do patrimônio a ser alocado na moeda americana é de 16% a 18%.



Quanto do seu patrimônio deve estar em dólar?



Você pode também:

- Começar com 10% da carteira em investimentos internacionais e ir aumentando gradualmente.
- Pensar em porcentagens diferentes por objetivo: por exemplo, aposentadoria com mais peso em dólar, reserva de emergência ainda focada em reais.

O que importa é que a sua decisão seja fruto de reflexão e planejamento, e não apenas de medo ou euforia.



Riscos, volatilidade e proteção

Entendendo o risco cambial

Quando você investe em ativos em dólar, passa a conviver com duas fontes principais de variação: o **preço do ativo e a taxa de câmbio**. Em alguns momentos, o ativo pode subir em dólar, mas o câmbio cair, reduzindo o ganho em reais. Em outros, o contrário.

Essa oscilação precisa ser vista em perspectiva. Em horizontes muito curtos, o câmbio pode dominar o resultado. Em horizontes mais longos, o que tende a pesar mais é a qualidade dos ativos que você escolheu e o crescimento das economias em que está investindo.

Ter clareza sobre o horizonte de cada objetivo ajuda a “enquadrar” o câmbio: para metas de longo prazo em moeda forte, oscilações no meio do caminho são menos relevantes do que parecem.

Risco de mercado e de produto

Além do câmbio, há os riscos próprios de cada classe de ativo:

- Ações sofrem com resultados de empresas, ciclos econômicos, mudanças regulatórias etc.
- Renda fixa sofre com juros e risco de crédito dos emissores
- Fundos podem concentrar ou diversificar riscos, dependendo da estratégia

Por isso, não basta “estar em dólar”: faz diferença estar em **bons ativos, com teses consistentes, gestão séria e diversificação adequada.**

Como pensar na preservação do seu patrimônio proteção na prática

Alguns mecanismos ajudam a tornar a sua carteira internacional mais resiliente:

- Manter uma base de renda fixa e fundos diversificados em moeda forte
- Não concentrar demais em um único setor ou tema
- Ter uma reserva de liquidez em dólar para emergências, especialmente se você tem gastos planejados
- Rebalancear periodicamente a carteira, reduzindo ativos que subiram demais, reforçando os que ficaram para trás

Entenda que proteção não significa ausência de volatilidade, mas capacidade de atravessar ciclos sem comprometer seus objetivos. Isso sem contar que, com a ajuda de especialistas, sua estratégia pode ficar muito mais eficiente.



Casos de uso

Imagine os cenários:

- Uma profissional recebe um bônus significativo em reais e decide converter uma parte em dólar, investindo em renda fixa global e fundos diversificados para a aposentadoria
- Uma família planeja que o filho faça faculdade fora daqui a seis anos: eles começam a acumular em moeda forte com aportes mensais, combinando renda fixa e ações globais
- Um empreendedor quer proteger parte do caixa da empresa em moeda forte: ele reserva uma parcela para necessidades operacionais e outra para um portfólio conservador em dólar

Em todos esses casos, a conta internacional e os investimentos globais funcionam como ferramentas para viabilizar projetos concretos.



O que os clientes falam da Avenue

“

Eu percebi que o Brasil era muito pequeno comparado com tudo que a gente tinha para investir no mundo. E foi aí que eu encontrei a Avenue.

André M.

”

“

Foi muito fácil, muito bem atendido. Poucos cliques para resolver as coisas. Isso eu fiquei realmente impressionado.

Leonardo S.

”

“

Se não fosse a administração financeira e o que aprendi com a Avenue, eu não estaria aqui. Cada conversa com o especialista de relacionamento é uma aula.

Renata C.

”



A Avenue como ponte para o mundo

Quem é a Avenue hoje

A Avenue nasceu com a proposta de ser uma **porta de entrada para o brasileiro que quer investir no exterior**. Ao longo do tempo, evoluiu para um **ecossistema mais amplo com conta corrente internacional e investimentos, além de suporte especializado e conteúdo educacional focado em vida financeira global**.

A estrutura regulatória no Brasil e no exterior, somada à parceria estratégica com o Itaú, permite que o investidor se conecte a mercados globais com a segurança de operar por meio de uma instituição voltada especificamente para as necessidades do brasileiro.

Como continuar sua jornada de conhecimento: Avenue Connection e eventos

Investir bem exige evolução contínua. Por isso, além da plataforma de investimentos, existe um [hub de conteúdo](#) voltado a quem quer se aprofundar em mercado internacional, fundos, economia global, câmbio, planejamento e tendências.

É um ambiente em que o investidor não apenas tenha acesso aos produtos, mas também entenda o contexto em que está investindo – do cenário macro às estratégias de carteira.

Como continuar a jornada

Depois de ler este e-book, três caminhos naturais se abrem (e em todos eles, é essencial contar com a ajuda de especialistas no assunto):

- 1. Se você ainda não investe no exterior**, o primeiro passo é abrir conta, estudar o básico e começar com uma estrutura simples de carteira
- 2. Se você já investe**, mas de forma pontual, talvez seja hora de adotar um plano com metas, percentuais e classes de ativos bem definidas
- 3. Se você já tem uma carteira global relevante**, pode usar os conteúdos mais avançados para refinar sua estratégia, explorar novas teses e revisar sua alocação

Em todos os casos, o importante é encarar investimento internacional como um processo, não como um evento isolado.



Seu plano em 3 fases

Fase 1 – Começar

Na fase de início, o objetivo principal é tirar o investimento internacional do campo das ideias e trazê-lo para a prática:

- ◆ **Abrir conta na Avenue** e entender o funcionamento básico da plataforma
- ◆ **Definir objetivos e horizonte de tempo** para o dinheiro que vai para fora
- ◆ **Fazer o primeiro câmbio**, mesmo que de valor menor ao que deseja aportar a longo prazo
- ◆ **Montar uma carteira** de acordo com perfil e objetivos
- ◆ Contar com nosso **time de especialistas** em vida internacional para guiar você nessa jornada

É uma **fase de aprendizado**, em que o principal é ganhar familiaridade com os instrumentos e consolidar o hábito de investir globalmente.

Fase 2 – Consolidar

Com o básico em andamento, é hora de consolidar:

- **Aumentar gradualmente a exposição internacional**, de acordo com seu plano
- **Incluir novos produtos e ajustar o equilíbrio** entre renda fixa global, fundos diversificados e ações
- **Criar uma rotina de rebalanceamento** (por exemplo, revisar a carteira a cada seis ou doze meses)

A meta aqui é sair da condição de “iniciante” e se tornar um investidor internacional consistente e com uma estratégia clara.

Fase 3 – Viver a vida financeira global

Aqui, investir no exterior deixa de ser um projeto e passa a ser parte natural da sua vida financeira:

- Você usa a **conta corrente internacional** para gastos e projetos em moeda forte
- Seus investimentos globais dialogam com seus **objetivos de longo prazo**, como aposentadoria, sucessão, educação e qualidade de vida
- Você acompanha o cenário global com mais tranquilidade, pois existe um **plano sólido** por trás das suas decisões

É aqui que a ideia de “**evoluir em dólar**” se concretiza: não pela quantidade exata de ativos, mas pela coerência entre seu patrimônio, seus sonhos e o mundo em que você vive.



Conclusão

O próximo passo é seu

Investir internacionalmente é um exercício de **ampliar horizontes**. Quando você diversifica parte do seu patrimônio em moeda forte e em economias sólidas, está tomando uma decisão sobre o tipo de futuro que quer construir.

Este e-book organizou os principais conceitos, etapas e cuidados dessa jornada. Agora, o que vai fazer diferença é a sua capacidade de transformar conhecimento em ação.



Bônus

Recursos recomendados

Leituras sugeridas



Ganhar em dólar:

a estratégia da nova geração para ter vida financeira global



Dólar Médio:

Como Funciona e Vantagens da Estratégia



Spread:

o que é e como calcular?



IOF:

tudo sobre o Imposto sobre Operações Financeiras



Como declarar investimentos no exterior

Vídeos essenciais



Mini glossário



UCITS ETFs:

o que são e diversificação internacional



Rebalanceamento de Carteira:

estratégias para manter seus investimentos alinhados



Renda fixa americana:

o que é e como investir



Renda fixa no exterior:

Descubra mais sobre a renda fixa internacional



ETFs americanos:

o guia completo sobre Exchange Traded Fund nos EUA



REITs:

o que são e os principais tipos



ADRs:

o que são American Depositary Receipts?



A Avenue Securities LLC é membro da FINRA e da SIPC. Oferta de serviços intermediada por Avenue Securities Banco de Investimentos. Veja todos os avisos importantes sobre investimento: <https://avenue.us/termos/>.

O desempenho passado não é indicativo de resultados futuros não são garantidos. Investir envolve risco e você pode incorrer em um lucro ou perda, independentemente da estratégia selecionada.

O investimento internacional envolve riscos especiais, incluindo flutuações cambiais, diferentes padrões contábeis financeiros e possível volatilidade política e econômica.

Tenha em mente que os indivíduos não podem investir diretamente em nenhum índice, e o desempenho do índice não inclui custos de transação ou outras taxas, o que afetará o desempenho real do investimento. Os resultados individuais do investidor variam. O desempenho passado não garante resultados futuros não são garantidos.

Manter ações para o longo prazo não garante um resultado rentável. Investir em ações sempre envolve risco, inclusive a possibilidade de perder todo o investimento.

A situação de cada investidor é única e você deve considerar seus objetivos de investimento, tolerância ao risco e horizonte de tempo antes de fazer qualquer investimento. Investir envolve risco e você pode incorrer em um lucro ou perda, independentemente da estratégia selecionada. O conteúdo acima não é uma recomendação para comprar ou vender qualquer ativo individual ou qualquer combinação de ativos.



Avenue

Evolução real, em dólar.

uma empresa 